



A REDE CULTURAL DO SAMBA DE RODA DE SANTO AMARO

Cleudes Maria dos Santos¹
Alessandra O. Araújo²

Resumo: *O samba de roda é um forte símbolo da cultura baiana, essencialmente no Recôncavo baiano, onde possui maior riqueza, beleza e expressividade. Sua notoriedade como expressão cultural deve-se ao fato do samba transcender a dança e a música, configurando-se como manifestação poética, coreógrafa e lúdica do cotidiano popular. Assim, o samba de roda do Recôncavo se caracteriza por ser uma relíquia popular legado por escravos africanos, que resiste aos imperativos do tempo e da modernidade; e principalmente por fomentar e fortalecer a identidade e auto-estima individual e coletiva dos grupos sociais envolvidos. Pensar no Samba de roda como Patrimônio da Humanidade é superar e transcender as barreiras geográficas em suas múltiplas escalas de atuação (local, regional, nacional e global). Nesta perspectiva geográfica, este trabalho objetiva elucidar como o samba de roda do Recôncavo, especialmente em Santo Amaro, se articula e conecta com outras localidades sob a tônica da geografia das redes. Para tanto executamos visitas a campo em Santo Amaro na Casa do Samba (sede) e no povoado de São Braz; realizamos entrevistas com dirigentes de grupos de samba, e como aporte teórico utilizamos à pesquisa bibliográfica no intuito de respaldar esse estudo. Vale ressaltar que este trabalho não se propõe a analisar epistemologicamente o samba de roda em toda sua complexidade de relações, mas sim revelar e pontuar numa escala geográfica a espacialização do samba de roda numa rede cultural, provindo à geografização do samba.*

Palavras-chave: Samba de roda; Rede cultural; Santo Amaro; Espacialização do samba.

INTRODUÇÃO

[...] A arte popular nasce acidentalmente em todas as terras, todos os povos. As coisas populares são simples e belas, dispensam adornos ou complementos que as façam realçar, quanto mais simples mais belo, quanto mais belo mais puro [...]
Zilda Paim.

O samba de roda é um forte símbolo da cultura baiana, essencialmente no Recôncavo baiano, onde possui maior riqueza, beleza e expressividade. Sua notoriedade como expressão cultural deve-se ao fato do samba transcender a dança e a música, configurando-se como manifestação poética, coreógrafa e lúdica do cotidiano popular, sobretudo de afro-descendentes, que se reconhecem como tais. Assim, o samba de roda do Recôncavo se caracteriza por ser uma relíquia popular legado por escravos africanos, que resiste aos imperativos do tempo e da modernidade; e principalmente por fomentar e fortalecer a identidade e auto-estima individual e coletiva dos grupos sociais envolvidos. Como afirma o depoimento de Dalva Damiana de

¹ Graduanda do Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, e-mail: cleudesmds@yahoo.com.br – Autora.

² Professora substituta ministrante da disciplina Geografia das Redes do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestre em Geografia/UFBA. E-mail: ale.araujo_geo@yahoo.com.br – Orientadora.



Freitas, Cachoeira-BA, citado no Dossiê, 2004: “*O samba é a vida, é a alma, é alegria da gente [...]*”.

Por estas justas razões e notadamente para alavancar essa forma de expressão cultural – que encara uma intensa batalha frente ao descaso das elites dominantes no país, historicamente racista, economicamente desigual e controladora da grande mídia – do enfraquecimento que experimentou outrora (em face do declínio econômico da região referida e da carência por investimentos e incentivos do Poder Público e Sociedade Civil) que em 05 de outubro de 2004, o samba de roda do Recôncavo baiano foi inscrito no Livro das Formas de Expressão do Patrimônio Imaterial do Brasil. E em 25 de novembro de 2005, foi incluído pela UNESCO na III Proclamação das Obras-Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Pensar no Samba de roda como Patrimônio da Humanidade é superar e transcender as barreiras geográficas em suas múltiplas escalas de atuação (local, regional, nacional e global). É transpor as fronteiras materiais e imateriais e interagir com outros territórios, lugares e até países. Nesta perspectiva geográfica, este trabalho visa elucidar como o samba de roda do Recôncavo, especialmente em Santo Amaro, se articula e conecta com outras localidades sob a tônica da geografia das redes. Vale ressaltar então, que todos os grupos de samba inseridos no Recôncavo e demais regiões são dignos de todo reconhecimento e valorização, devido a sua magnitude e fulgor como bem cultural e pela importância excepcional na vida de seus praticantes.

No entanto, tendo em vista à complexidade de variáveis (econômicas, sociais...) pertinentes a cada município da citada região, bem como sua rica diversidade cultural, é dado um recorte espacial em Santo Amaro tendo em vista a implantação da 1ª Casa de Samba do Recôncavo, por ser um celeiro na qual emanam diversas manifestações culturais (maculelê, negô fugido, etc.) e artistas, e sobretudo pela multiplicidade de grupos de samba local e suas singularidades de expressão. Neste sentido executamos visitas a campo em Santo Amaro na Casa do Samba (sede) e no distrito de São Braz; realização de entrevistas com dirigentes de grupos de samba, e como aporte teórico se utilizou à pesquisa bibliográfica no intuito de respaldar esse estudo. Sendo assim, realizamos uma discussão teórica acerca dos conceitos trabalhados e uma breve síntese histórica do samba de roda e a posteriori sua espacialidade em Santo Amaro. Entretanto, este trabalho não se propõe a analisar epistemologicamente o samba de roda em toda sua complexidade de relações, mas sim revelar e pontuar numa escala geográfica a espacialização do samba de roda numa rede cultural, provindo à **geografização do samba** (expressão da autora - grifo nosso).

DISCUSSÃO CONCEITUAL – DA GEOGRAFIA DAS REDES AO SAMBA DE RODA

O termo redes é muito utilizado no contexto atual, e amplamente discutido no bojo da geografia contemporânea. Sendo estudado por diversas áreas do conhecimento possui alicerce comum quanto à sua definição: pontos interligados que se conectam a uma base comum. Em face do seu conceito polissêmico, que varia conforme os interesses específicos de cada ciência, para a geografia significa materialidade produzida pela ação humana, que reflete e condiciona a reprodução social, como afirma Corrêa, 1999. Ou seja, esta rede geográfica, segundo o referido autor é definida como “conjunto de localizações sobre a superfície terrestre articulado por vias e fluxo”. Esta concepção converge com o pensamento de Santos (1997) que analisa as redes sob dois prismas: a rede técnica e a rede social. Ou seja, primeira refere-se à rede observada sob o aspecto material, a infra-estrutura que permite o transporte de matéria energia ou informação;



enquanto que a rede social diz respeito às pessoas, mensagens e valores que fazem uso dessa rede técnica. Desta forma, a rede geográfica se estrutura, espacializa e articula segundo uma intencionalidade e historicidade que afeta a dinâmica territorial e a organização do espaço. Visto que, as mesmas são dotadas de atributos universais, particulares, singulares, que criam uma complexidade de relações na qual se sobrepõem, incluem e excluem mutuamente.

Assim sendo Corrêa, 2001, p. 109:

Na fase atual do capitalismo a importância das diversas redes geográficas na vida econômica, social política e cultural é enorme, de um modo ou de outro, todos estamos inseridos em mais de uma rede geográfica e, simultaneamente, excluídos ou ausentes de um número ainda maior de redes.

Neste contexto, existe uma multiplicidade de redes geográficas que fazem parte da estrutura espacial da sociedade globalizada e vão mudando a forma e o conteúdo dos espaços numa constante fluidez. Como por exemplo a rede de transportes, de técnicas... e a rede cultural. No que tange esta última se faz necessário explicar alguns conceitos sobre cultura, dentre vários, para tornar inteligível o samba de roda como uma manifestação cultural estruturada em rede. Nessa perspectiva, deve-se a Edward Tylor em 1871 a vanguarda do referido conceito, no qual menciona: “Tomado em amplo sentido etnográfico é esse todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (TYLOR apud LARAIA, 1989, p. 25). Além desta definição o pensamento de Alfred Kroeber, 1917, também merece destaque, pois discorre que:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e invenções. (KROEBER apud LARAIA, 1989, p. 46).

Assim sendo, as duas concepções citadas concebem a cultura como um produto e concomitantemente fator da vida em sociedade, em sua multiplicidade de formas, funções e significados na produção do espaço geográfico. Em outras palavras, conforme (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007) a cultura analisa o significado dos saberes, técnicas e crenças, traduzidos em representações e práticas, as quais dão sentido a vida em grupo. É exatamente como representação da vida cotidiana e tradição de um povo que se expressa o Samba de roda³. Esta forma cultural é uma herança africana trazida por negros escravizados, transmitida aos seus descendentes, e se polariza no Recôncavo. Como afirma (CORTES apud FERREIRA; FREITAS, 2004, p. 3-4):

[...] Até meados do século XVIII predominaram na Bahia os africanos pertencentes às nações de língua banto, que apesar de pertencerem a centenas de grupos étnicos aparentados, seriam aqui agrupados em torno de nomes muito imprecisos, tais como Congos, Angolas, Cabindas e Benguelas. Devido aos quase dois séculos de franco predomínio dos bantofones em Salvador e no

³ Dança dos cerimoniais dos ritos sexuais de Angola que exerceu grande influência no Brasil, encontrando aqui o seu novo “habitat” [...] Tomado como sinônimo de batuque. Relicário Popular, Zilda Paim, 1999.



Recôncavo, é inegável existir na Bahia um forte substrato cultural destes grupos que podem ser identificados na língua que falamos, nos ritos religiosos ainda existentes, na conformação física de nossa população.

Sendo corroborado pelo pensamento de Nei Lopes (LOPES apud FERREIRA; FREITAS, 2004, p. 3) [...] foram certamente africanos do grande grupo etnolinguístico banto que legaram a música brasileira as bases do samba e grande variedade de manifestações que lhes são afins.

Diante desse panorama histórico, o samba de roda se caracteriza como herança negro-africana amalgamada a cultura portuguesa, visto que os escravos não podiam celebrar os seus rituais como na sua origem, obrigando-os a uma adaptação forçada ao novo meio social que lhe era imposto.

ESPECIFICIDADES DO SAMBA DE RODA

O samba de roda é intitulado desta maneira por se caracterizar numa reunião de pessoas para apresentação musical e coreográfica, na qual seus participantes se dispõem em círculo ou semi-círculo. Há predominância dos homens no toque dos instrumentos e no canto principal – é permitido reforço das vozes femininas em resposta –, ao passo que as mulheres se dedicam preeminente na dança podendo haver ou não alternância de apresentação no interior da roda, sendo que usualmente por meio de uma umbigada (choque de umbigos) a sambadeira escolhe quem irá substituí-la na roda. Esse gesto de origem banto era chamado pelos negros de SEMBA, palavra que provavelmente deu origem ao termo samba segundo Paim, 1999.

Convém ressaltar que apesar do samba de roda se fazer presente desde o período escravista (com outras nuances é claro), somente em 1838 se tem a primeira menção da palavra samba no Brasil documentado em um jornal pernambucano. Sendo que, os primeiros registros com a nomenclatura atual e várias características principais que perduram até o momento, datam dos anos 1860 segundo Dossiê, 2004.

No transcorrer do tempo devido à diversificação dos lugares e sua pluralidade cultural, o samba de roda se expressa numa gama de modalidades, sendo notadamente representado por dois tipos principais: o samba chula característico do município de Santo Amaro, com variantes em outras cidades e o samba corrido generalizado no Recôncavo e Salvador. A principal diferença entre os dois tipos reside no fato do samba corrido ser mais livre, no qual é permitido simultaneamente mais de uma pessoa na roda e a dança acontece concomitantemente ao canto e ao toque dos instrumentos; o canto é mais tipicamente responsarial, alternando-se rapidamente entre um ou dois solistas e a “resposta” coral dos participantes. No entanto no samba chula, “ninguém samba enquanto os cantadores principais estão ‘tirando’ ou ‘gritando’ a ‘chula’, nome dado à parte poética deste tipo de samba; a chula é seguida pelo ‘relativo’, resposta coral cantada sobretudo pelas mulheres”. (SANDRONI, Dossiê, 2004). Somente quando termina a parte cantada é concedido sambar um por vez ao solo dos instrumentos e/ou palmas – enfatizado com o toque da viola, por isso essa modalidade também é conhecida como samba de parada, amarrado ou de viola. Enfim, embora o samba corrido e do samba chula possuam configuração diferenciada com ênfase nas performances coletiva e individual, respectivamente, ambas comungam da mesma sintonia e harmonia magistral no decorrer de suas apresentações.



Nesse sentido, a harmonia, sincronia e poesia do samba provem do canto, da leveza da dança e coreografia típica como miudinho⁴ e principalmente na perfeição técnica dos instrumentos como: pandeiro, triângulo, timbau, cavaquinho, banjo, chocalho, acordeon, marcação, atabaques, tamboris, dentre outros. Tendo como principal a viola, que pode ser de dois tipos: a viola paulista mais comumente utilizada em todo Brasil e o Machete⁵ de fabricação artesanal mais característico da região de Santo Amaro. A indumentária das sambadeiras é exuberante com muitos adornos, cores e também alva simulando as vestimentas típicas dos terreiros de candomblé.

Assim, vale salientar que mesmo o samba de roda historicamente estando atrelado as festividades religiosas do Recôncavo no que concerne ao catolicismo e ao candomblé até hoje, ele pode se concretizar em qualquer lugar e momento por puro prazer e também como uma espécie de “terapia” com o propósito de aliviar o labor árduo de gente humilde que o pratica – assim como era com nossos antepassados escravizados – segundo relato de Fernando de Santana, coordenador do Grupo de Samba Chula de São Braz.

SAMBA DE RODA EM SANTO AMARO DA ESCALA LOCAL A GLOBAL

Santo Amaro é um dos 20 municípios que integra o território de Identidade do Recôncavo⁶ segundo a Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAN-SEI). Identidade própria é o que não lhe falta nesses longos 452 anos – seu surgimento data de 1557 – de histórias particulares e sobretudo singulares. Localizada há 71 km de Salvador, o município é circunspeto pelos distritos Acupe e Oliveira dos Campinhos, e o povoado de São Braz, que a presenteia com ambiente natural de manguezais, cachoeiras... e belos patrimônios históricos materiais e imateriais. Guia cultural da Bahia (1997).

Pensar em Santo Amaro nos remete aos tempos áureos da opulenta sociedade açucareira no período colonial, e incontestemente no trabalho de negros subjugados que foram o sustentáculo dessa economia. Paradoxalmente ao período de outrora, hodierno seu setor econômico encontra-se estagnado e a população majoritariamente afro-descendente empobrecida. Entretanto, a despeito deste cenário, o município se constitui de uma riqueza incomensurável que o torna singular e plural, pois preserva algumas das relíquias da tradição cultural da sociedade escravista que são únicas no mundo, a exemplo do: Nego fugido e Maculelê. Dentre outras, como a Burrinha, Capoeira, Terno de Reis Filhos do Sol (Terno de D. Canô de origem portuguesa), e sobretudo o samba de roda, como já foi discutido no decorrer deste trabalho. Todas estas manifestações culturais têm sua significativa contribuição para a formação e identidade do povo santamarense, sendo um profícuo arcabouço para estudos no âmbito da Geografia Cultural⁷, no

⁴ Deslizar dos pés para frente e para trás, sem que os calcanhars percam o contato com o chão.

⁵ É uma viola de talhe diminuto, como se fosse um soprano da família das violas, de caráter raro devido a carência de novos artesãos no ofício para confeccioná-la.

⁶ [...] Em 2007 o governo da Bahia passou a reconhecer em seu planejamento territorial, a existência de 26 territórios de identidade, constituídos a partir da especificidade dos arranjos sociais e locais de cada região. Sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades, através de suas representações foram convidadas a opinar. Fonte: SEPLAN-SEI.

⁷ A geografia cultural é a aplicação da idéia de cultura aos problemas geográficos [...] visa identificar aspectos característicos de uma determinada cultura e, se possível, descobrir que papel a ação humana desempenha ou desempenhou na criação e manutenção de determinados aspectos geográficos segundo Wagner; Mikesell apud Corrêa; Rosendahl (2007).



entanto o enfoque é dado ao samba de roda devido à pluralidade de grupos presentes neste município e a sua notoriedade nacional e/ou mundial.

Desta forma, pertencem a Santo Amaro os seguintes grupos de samba: Samba Solo, Samba Nosso, Ojundiré, Só para sambar, Sensação do Samba; Samba Chula de São Braz e Raízes de Santo Amaro. Esses grupos possuem características distintas como localização, estrutura administrativa e estilos também. Todavia comungam de um objeto comum que é o amor pelo samba e confluem para o comprometimento de imortalizá-lo. Nesse intuito foi implantando em Santo Amaro a Casa do Samba no dia 14 de setembro de 2007, cujo objetivo é congrega os diversos grupos de samba (do município e demais localidades) para que pudessem interagir, difundir e fortalecer o samba do Recôncavo como patrimônio cultural da Humanidade.

A Casa de Samba situa-se no Solar Conde Subaé, com entrada franca para o público de segunda a sexta em horário comercial; possui exposição permanente sobre o samba de roda com vasto material fotográfico, bibliográfico, audiovisual, etc., que se constitui num referencial para muitos pesquisadores, inclusive de outros países, propiciando um intercâmbio cultural internacional, como foi dito pelo Sr. Ailton Raimundo Martins (Gegueu), coordenador geral da Casa do Samba, referindo-se ao intercâmbio com o pesquisador Alemão Thiago de Oliveira Pinto. Nesse espaço ocorrem eventos de capoeira, reunião da Associação de Sambadores e Sambadeiras da Bahia (ASSEBA) – para discutir as necessidades dos grupos e possíveis decisões –, e promove quinzenalmente encontros de alguns grupos inseridos no território do Recôncavo com o propósito de estreitar relações entre os mesmos e maximizar essa matriz cultural como um todo.

Ações desta natureza podem ser consideradas como formadora de uma ampla rede geográfica cultural, uma vez que atua pontualmente em Santo Amaro, no Recôncavo e também em intercâmbio com outros países. Nesse caso a Casa do Samba seria o ponto de intersecção, fixo, enquanto as relações endógenas e exógenas estabelecidas entre os grupos conceberiam os fluxos conforme pensamento de Santos (1997a) acerca desses dois conceitos.

Outro modelo que representa a intencionalidade de prover essa malha cultural foi o Circuito do Samba, evento realizado de 10/08 a 30/11/2008 em três territórios de identidade – por meio da ASSEBA e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – envolvendo 55 grupos de 29 cidades baianas, no qual fica explícito no objetivo do Circuito essa pretensão de “fortalecer o diálogo e criar uma rede entre os grupos, abrindo espaço para a troca de experiências [...]”.

Essas ações em prol de alavancar o samba de roda e constituir uma rede perene de intercâmbio e transmissão de conhecimento intergrupar é pertinente ao plano de salvaguarda do samba promovido pelo Ministério da Cultura e do IPHAN em elo com a ASSEBA. Esse plano estabelece metas a curto, médio e longo prazo e um dos objetivos é:

Salvaguardar o samba de roda do Recôncavo baiano, atuando como contrapeso às tendências de enfraquecimento detectadas; e promover o samba de roda dentro e fora do Recôncavo, possibilitando que seus valores sejam apreciados por um público amplo, no Brasil e em todo mundo (DOSSIÊ, 2004, p. 85).



Nessa perspectiva, emergem alguns grupos em Santo Amaro que já concebem múltiplas redes culturais com outros territórios, regiões e até países exemplificado pelo Samba Raízes de Santo Amaro, coordenado por Maria Eunice Martins Luz (Sra. Nicinha) desde sua formação independente em 1978, pois sua origem remonta a inserção deste por Sra. Nicinha ao grupo de Maculelê – Neto de Popó (Santo Amaro), conforme o depoimento de Sr. Martins. O samba Raízes de Santo Amaro pratica o samba de cabloco, variante do samba corrido veiculado a terreiros de candomblé. Desde 1982 já se apresentou em vários países como: Alemanha (inclusive na última Copa do Mundo de Futebol), França (diversas vezes) e em 2008 participou da Lavagem de La Madeleine em Paris, Dinamarca, Suíça, Holanda, dentre outros. Destaque para três dias de apresentação na Califórnia em 2001, inúmeras apresentações em outros estados, e em abril do corrente ano viajará a Guiana Francesa para uma semana de Intercâmbio Cultural.

No tocante ao grupo Chula de São Braz, este se localiza no povoado de São Braz e pratica o samba Chula, coordenado pelo Sr. Fernando Santana há 13 anos, conforme seu depoimento as origens do grupo remonta aos antepassados que residiam nessa colônia de pescadores, no qual cantavam a Chula no labor da pesca e construindo casa de taipa, dentre outras situações. Conforme depoimento do Sr. Santana as apresentações ficavam essencialmente circunscritas ao território do Recôncavo, no entanto após participação no CD de Roberto Mendes – cantor e compositor santamarense – Tradução/Tradição e inúmeras viagens com o mesmo para divulgação do trabalho, o grupo Chula de São Braz despontou no cenário baiano e nacional, difundindo-se e propagando o samba Chula em diversas localidades. Participando também de parcerias com artistas renomados e gravações de documentários com algumas instituições e produtores autônomos.

Nesse panorama, o grupo já se apresentou em Goiás, Belo Horizonte e inúmeras vezes em São Paulo em locais como: Sesc Pinheiros, Sesc Pompéia, Itaú Cultural (gravação do primeiro CD do grupo), Centro Cultural Rio Verde (duas vezes por ano), dentre outros. Embora apareçam inúmeros convites internacionais, o grupo ainda não concretizou nenhuma viagem devido à avançada idade de alguns integrantes e suas possíveis implicações, conforme mencionou Sr. Santana. Conseqüentemente, o grupo se espacializa numa escala que varia do local ao nacional, levando consigo, essencialmente, a singularidade do samba Chula de Santo Amaro, tão único e inconfundível que aonde chega remete automaticamente a esta cidade, digo as suas origens.

Enfatizamos, que apesar de possuírem escalas geográficas de propagação diferenciadas – variando do local ao global e do local ao nacional – utilizando-se da circulação (pessoas, serviços) e comunicação (informação) que as redes culturais proporcionam em seus fluxos. Os dois grupos mencionados possuem características comuns quanto à maestria da sua dança e principalmente pela luta e resistência frente à hegemonia da indústria cultural, balizada no capital financeiro, conseqüentemente controladores da grande mídia. E até mesmo face ao descaso do poder público municipal em Santo Amaro que não disponibiliza nenhum tipo de suporte, seja financeiro, estrutural (sede e instrumentos) e até mesmo publicitário. Nesse sentido, conforme afirma Santos (2008, p. 143):

Sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é, ao reino do mercado, e a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira, técnica e cultural.



Todavia, não cabe analisarmos a complexidade da globalização atual, enrustida na cultura de massa e em outros vetores, no entanto, é mister pontuarmos que o samba de roda estruturado em rede – mesmo que numa dimensão local – se apropria dos meios técnicos para difundir e reforçar suas músicas, versos e coreografia, permeada de espontaneidade, identidade territorial e, sobretudo, pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Que os nossas memórias, identidade e raízes sobrevivam
e resistam ao tempo,
e aos imperativos da modernidade [...].
Enfim, enquanto o samba pulsar no corpo e ebulir na
alma dessa gente lindamente afro, alegre e feliz (apesar
das agruras),
serás imortal. Cleudes Maria*

Em face das colocações discorridas ao longo deste trabalho, constata-se que se em tempos remotos e até num pretérito recente o samba de roda assumia um caráter pontual restrito muitas vezes a escala local e regional, hoje, essencialmente se oportuniza “meios técnicos” como afirma Santos para justamente alçar novas dimensões geográficas numa escala nacional e também internacional.

Entretanto, urge ressaltar que o samba em Santo Amaro e no Recôncavo como um todo, apesar de algumas ações conjuntas positivas por parte das esferas estadual e federal – a exemplo do Circuito do Samba e do plano de salvaguarda, respectivamente – precisa ser firmemente apoiado, em todas as suas necessidades estruturais, como já foi mencionado, mas, sobretudo, na inserção ao mercado fonográfico e na maximização de espaços publicitários que lhes permitam uma visibilidade maior perpassando do local ao global.

Então, segundo a ótica que o considera riqueza e legado cultural permeado de concepções, práticas e identidades – o Samba de roda exemplifica com extrema propriedade como um patrimônio cultural oriundo da esfera popular se materializa, espacializa e estrutura em rede com outros territórios de identidade, configurando-se numa autêntica rede cultural, permeada de mobilidade e fluidez.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Cultura e Turismo. **Guia Cultural da Bahia: Recôncavo**. Salvador: 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas – Cinco pontos para discussão. In: VASCONCELOS, Pedro A.; SILVA, Sylvio Bandeira M. **Novos estudos de geografia urbana brasileira**. Salvador: Editora da UFBA, 1999.

_____. **Trajatórias Geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. 2. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DOSSIÊ de Candidatura do Samba de Roda do Recôncavo Baiano para a Terceira Proclamação das Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade da UNESCO. Brasília, outubro de 2004.

FERREIRA, Luzia Gomes; FREITAS, Joseania Miranda Freitas. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano: Que patrimônio é esse?**. IV Semoc. Salvador. 2004

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 11. ed Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

PAIM, Zilda. **Relicário popular**. Salvador, BA: Secretaria da Cultura e Turismo, EGBA, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodologia da geografia. 5. ed Sao Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 2ª ed. Editora Hucitec, São Paulo, 1997.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record Editora, 2006.